



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS
GESTÃO PÚBLICA**

JHEINE C ALVES MARTINS

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DAS CIDADES ARAGUAÍNA E GURUPI**

**PALMAS /TO
2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS
GESTÃO PÚBLICA**

JHEINE CLEISLANE ALVES MARTINS

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS
CIDADES ARAGUAÍNA E GURUPI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do Título de
Graduação do Curso de Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins, Campus Palmas.

ORIENTADOR: Prof. Mestre Joseane Ribeiro de
Menezes Granja Júnior

**Palmas/TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M379a Martins, Jheine Cleislane Alves
 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO
 ECONÔMICO DAS CIDADES ARAGUAÍNA E GURUPI / Jheine
 Cleislane Alves Martins. – Palmas, TO, 2023.
 51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior

1. Desenvolvimento econômico. 2. Crescimento Econômico. 3.
Indicadores socioeconômicos.. I. Granja Júnior, Joseane Ribeiro de
Menezes. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

JHEINE CLEISLANE ALVES MARTINS

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS
CIDADES ARAGUAÍNA E GURUPI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do Título de
Graduação do Curso de Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Aprovado em: 09 de fevereiro de 2023.

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior
IFTO – Campus Palmas

Prof. Especialista Luiz Antônio Lopes Toledo
IFTO – Campus Palmas

. Prof. Me. Ana Carolina Nogueira Falcão
IFTO – Campus Palmas

Dedico especialmente este trabalho à Deus, a minha Mãe, Maria Rilda Alves da S. M., que me apoiou em todo o meu processo de formação, bem como, ao meu pai, Creucimar A. Martins, que não mediu esforços para me tornar uma estudante e profissional melhor, e não se dispôs de comemorar o próprio aniversário para que eu pudesse me qualificar com tranquilidade. Dedico a todos que contribuíram para que eu pudesse concluir o meu tão sonhado projeto. Mesmo diante das minhas dificuldades, sempre me apoiaram e acreditaram que eu seria capaz de vencer mais essa batalha.

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus, por ter me dado força e sabedoria para que eu pudesse concluir esse trabalho de conclusão de curso.

À minha família, que, desde o princípio, tem me dado apoio e são meus pilares para o meu crescimento e aprimoramento educacional e profissional.

Às minhas amigas, que mesmo nos meus momentos de desespero, e as vezes, de choro, estiveram presentes para me fortalecer e ter palavras sábias, para me tranquilizar e dizer que eu era capaz de sempre fazer o meu melhor.

Ao meu pai, que em pleno aniversário, deixou de comemorar, devido ter sido na data da minha qualificação e queria que eu apresentasse com excelência, sempre ressaltando que seu maior presente foi ver que eu tinha passado com tantos elogios.

Agradeço ao meu orientador, em que diversas vezes, eu ligava pedindo auxílio e sempre esteve presente, foi meu maior incentivador, meu muito obrigada, Prof. Msc. Joseane Ribeiro Granja Junior, sem você não teria conseguido.

RESUMO

Este trabalho trata a respeito do desenvolvimento e crescimento econômico dos polos do Estado do Tocantins, nas cidades de Araguaína e Gurupi. Busca-se realizar uma análise comparativa dos índices do desenvolvimento dessas cidades, através dos principais departamentos do governo, ou seja, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio das pesquisas inseridas em suas plataformas digitais. Como base teórica, iremos analisar à luz das perspectivas de Perroux (1972), no que cerne aos polos de desenvolvimento e Cristaller (1933) sobre os Lugares centrais. Outrossim, procura-se demonstrar a comparação do crescimento e desenvolvimento econômico no período de 2006 a 2016 e as teorias econômicas que influenciaram esses polos de desenvolvimento a se tornarem as potências do Estado. Como resultado da pesquisa, a partir da análise comparativa, ambas tiveram desenvolvimento moderado, sendo que a cidade que mais se destacou foi Araguaína.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, Crescimento Econômico, Indicadores socioeconômicos.

ABSTRACT

This work deals with the development and economic growth of centers of the State of Tocantins, in the cities of Araguaína and Gurupi. Seek to accomplish a comparative analysis of the development indices of these cities, through of data the main government departments, that is, Federation of Industries of the State of Rio de Janeiro (FIRJAN) and Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), by means of surveys inserted in their digital platforms. As a theoretical basis, we will analyze according to the perspectives of Perroux (1972), about everything, the poles of development, and Cristaller (1933) about the Central Places. Furthermore, this document attempts to show the comparison of growth and economic development in the period from 2006 to 2016 and the economic theories that influenced these cities to become the biggest powers of the State. As a result of the research, from the comparative analysis, both had moderate development, and the city most express was Araguaína.

Keywords: Economic development, Economic Growth, Socioeconomic indicators.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Área de influência - Tocantins	20
IMAGEM 2: Mapa do Estado do Tocantins – destaque Polos do Desenvolvimento do Estado.....	21
IMAGEM 3: Mapa rodoviário do Tocantins.....	22
IMAGEM 4- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF – 2013 a 2020- Araguaína/TO.....	33
IMAGEM 5- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF – 2013 a 2020- Gurupi/TO.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Índice de Desenvolvimento Municipal - IFDM	28
Tabela 2: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Consolidado – 2006 a 2016- Araguaína/TO.....	29
Tabela 3:Produto Interno Bruto (PIB) por setores	34
Tabela 4-Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Consolidado – 2006 a 2016- Gurupi/TO.	36
Tabela 5- Produto Interno Bruto (PIB) por setores	41
Tabela 6- Produto Interno Bruto (PIB) por setores	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Araguaína.	30
Gráfico 2: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Educação – consolidado da cidade de Araguaína.	31
Gráfico 3: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Saúde – consolidado da cidade de Araguaína.	31
Gráfico 4: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Emprego & Renda – consolidado da cidade de Araguaína.	31
Gráfico 5- Produto Interno Bruto – PIB da cidade de Araguaína. Valores (x 1000) R\$.	35
Gráfico 6- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Gurupi.	37
Gráfico 7- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Gurupi.	38
Gráfico 8- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	38
Gráfico 9- Comparativo do Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	39
Gráfico 10- Comparativo do PIB da cidade de Gurupi. Valores (x 1000) R\$.	42
Gráfico 11- Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	44
Gráfico 12-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	44
Gráfico 13-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	45
Gráfico 14-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.	45
Gráfico 15- Comparativo do PIB das cidades de Araguaína e Gurupi. Valores (x 1000) R\$.	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Desenvolvimento Regional	14
2.2 Desenvolvimento E Crescimento Econômico	17
2.3 Processo Histórico De Araguaína E Gurupi: Povoados A Polos De Desenvolvimento.....	19
3 METODOLOGIA.....	24
4 INDICADORES SOCIOECONOMICOS	26
4.1 Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM)	27
4.2 Araguaína	28
4.2.1 Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM).....	29
4.2.2 Índice FIRJAN de gestão fiscal – IFGF.....	31
4.2.3 Produto Interno Bruto – PIB.....	34
4.3. Gurupi	36
4.3.1 Índice Firjan de Gestão Fiscal – Gurupi.....	40
4.3.2 Produto interno bruto	41
5 ANÁLISE COMPARATIVA DO INDICADORES ECONÔMICOS DAS CIDADES DE ARAGUAÍNA E GURUPI	43
5.1. Produto interno bruto	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins foi fundado a partir da Constituição de 1988, teve seu desenvolvimento econômico voltado para os setores de agricultura, pecuária e indústria. Segundo os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado é participante da Amazônia Legal, com bioma de 88% cerrado, constituído de 139 municípios, com área territorial (km²) 277.621 e população estimada 1.590.248 Hab. está na posição 24º, no ranking nacional. Esse estudo acadêmico que aborda o desenvolvimento regional nos polos de desenvolvimento Araguaína e Gurupi é fundamental para trazer conhecimento e entender as teorias de desenvolvimento regional do Estado.

O presente trabalho tem como objeto de estudo as cidades de Araguaína e Gurupi, para que possa ser entendido, de forma comparativa, o nível de desenvolvimento dessas regiões. Para tanto, serão construídas reflexões, a partir do viés teórico de Perroux (1972), e Cristaller (1933), sobre como estas cidades se destacam como polos de crescimento, ou seja, de que maneira se consolidam como as duas potências econômicas do Estado, sendo que um ponto crucial é o fato de Araguaína estar posicionada no extremo Norte do Estado e Gurupi no extremo sul, destacando, nesse estudo, a existência de benefícios tanto locacionais como de matéria prima, fácil logística e um ótimo setor industrial.

Ao destacar essas cidades, são observados crescimentos e desenvolvimento econômicos. Através da consulta aos Produto Interno Bruto– PIB e Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, constatam-se que estas são polos administrativos de excelência e, ainda, portos de apoio às demais regiões. Ao contar com uma economia baseada na agricultura e pecuária, as centralidades de Araguaína e Gurupi são os pontos cruciais para compreender a rápida ocupação regional. Dessa forma, podemos justificar a escolha dessas duas cidades em razão do grande crescimento industrial, sendo-as duas que destacam no Estado do Tocantins.

De acordo com os dados do IBGE, pode-se perceber que mais de 50% do PIB é referente à administração pública do Estado, entretanto um percentual significativo pertence às indústrias e a agropecuária. Vale destacar as

exportações, as quais se concentram principalmente em grãos/carnes/derivados/couros e calçados

Portanto, é importante esclarecer a relevância desse estudo, por tratar de crescimento e desenvolvimento econômico dessas regiões e servir como base para possíveis novas análises, principalmente ao que compete a gestão pública, bem como simpatizantes das teorias econômicas. Logo, para isso, será necessária a contextualização histórica, para compreensão da evolução, como também o suporte das teorias de desenvolvimento que influenciaram o progresso, transformando essas regiões as maiores do Estado.

Neste trabalho, serão analisados os constantes aumentos da industrialização, bem como a influência dela no desenvolvimento econômico.

Nestes termos, será observado o desenvolvimento econômico das cidades de Araguaína e Gurupi, através da análise dos dados presentes nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas e dados FIRJAN, com destaque para os principais índices, locais e objetos que motivaram e auxiliaram no desenvolvimento dessas áreas pesquisadas. Assim, serão apuradas as taxas de desenvolvimento e crescimento econômico destas cidades entre os anos de 2006 a 2016.

Esta pesquisa tem a intenção de verificar qual a evolução do desenvolvimento econômico de Araguaína e Gurupi, tendo como objetivo norteador analisar a evolução desses polos, de forma comparativa, nos anos de 2006 a 2016.

Tem-se como problema de pesquisa a observação de quais teorias econômicas influenciaram no crescimento e desenvolvimento econômico e condicionaram essas cidades a se tornarem os principais polos de desenvolvimento econômico do Estado.

Para isso, será necessário descrever as cidades de Araguaína e Gurupi, caracterizar as teorias que influenciaram as cidades de Araguaína e Gurupi de Desenvolvimento Econômico das cidades de Araguaína e Gurupi, bem como demonstrar a evolução das cidades de Araguaína e Gurupi

Abordaremos o contexto histórico do Estado, descrevendo as cidades de Araguaína e Gurupi, bem como caracterizaremos as teorias de desenvolvimento econômicos dessas cidades. Buscaremos ainda analisar a evolução dessas

ciudades, a fim de contribuir com os estudos de desenvolvimento econômico do Estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da evolução do desenvolvimento de um Estado, cidade ou país é primordial para o entendimento de possíveis melhorias socioeconômicas dessas regiões. Dessa forma, analisar e estudar essa evolução se torna um papel fundamental para auxiliar na compreensão do nível de desenvolvimento e quais os fatores influenciaram essa construção histórica. Isso só é possível através de um estudo delineado da trajetória desses polos de desenvolvimento. Para isso, é necessário transpor uma análise dos principais teóricos que regem o tema de desenvolvimento e crescimento econômico.

2.1 Desenvolvimento Regional

Teorias sobre o desenvolvimento e crescimento econômico têm surgido desde o século XX, quando a ciência buscou analisar quais vertentes comportamentais e de mercado influenciam no desenvolvimento de uma sociedade. Tais teorias podem ter visões distintas sobre o desenvolvimento regional, como será destacado neste estudo.

Com isso, nota-se que diferentes autores defendem pontos divergentes na tentativa de conceituar as formas de crescimento e desenvolvimento econômico, ao trazer uma compreensão particular. Assim, esta pesquisa corrobora com a ideia de que, “não existe uma definição universalmente aceita sobre o desenvolvimento” (SOUZA; 2005 p. 5).

No século XX, os teóricos mais tradicionais Von Thünen (1826) e Weber (1909) estudaram a teoria da localização. De acordo com a teoria da localização, de Von Thünen (1826), a renda econômica depende da distância do mercado, ou seja, as terras mais próximas do centro consumidor têm maior renda em relação àquela mais distante. Portanto, a renda de localização é inversamente proporcional à distância.

Dessa maneira, pode-se compreender que a posição da região, influencia no desenvolvimento, devido principalmente à logística de mercado e o público

consumidor, pois deve se levar em consideração o custo final do produto e o tempo em que o mesmo irá chegar à população. Conforme Von Thünen (1826), em seu primeiro volume no livro “O Estado isolado”, defende que

O lance de um agricultor dependerá da facilidade de transporte de sua produção e da quantidade de terra necessária para produzir uma unidade de seu produto. Com a alocação da terra ao lance mais alto, as atividades econômicas são distribuídas de acordo com o conhecido padrão de anéis concêntricos, cada especializado numa determinada cultura. O preço da terra diminui com a distância à cidade-mercado a uma taxa constante em cada anel, decrescendo de um anel para o outro.

Entende-se que determinada região tem um desenvolvimento maior devido à funcionalidade dela, conforme Krugman (1991, p.486) afirma sobre “a produção manufatureira tenderá a se concentrar onde existir um grande mercado, mas o mercado será grande onde a produção manufatureira for concentrada.”

De acordo com as abordagens tradicionalistas, os autores Weber (1909) e Cristaller (1933), trabalharam com a localização industrial, em que justificaram como principais fatores de influência na decisão de centros industriais a distância entre mercado consumidor, custos de insumos e dos transportes.

Vale ressaltar que os fatores locais são determinantes em um espaço geográfico para atrair empresas, de acordo com Weber (1909). Na primeira revolução industrial, a lógica industrial de produção buscou produzir bastante para atender o consumidor e ter um alto lucro. Com isso, tem-se caro o que Weber (1909) defende para que haja um bom lucro é necessário aproximação na matéria prima e público consumidor, ou seja, os principais fatores locais eram matéria prima, infraestrutura, logística, transporte e mão de obra.

Com isso, podemos observar que os principais autores da teoria da localização se preocupavam principalmente com a distância e a área. Dessa maneira, as indústrias eram definidas através da procura em diminuir tempo de deslocamento e garantir a população o menor custo ao produto final, através da minimização da distância entre mercado e consumo e consequente centralização industrial. Weber em seu livro *Ueber den Standort der Industrien*, argumenta que:

Quanto maior a localização de atividades industriais decorreria da ponderação de três fatores: o custo de transporte, o custo da mão de obra e um “fator local” decorrente das forças de aglomerações e desaglomeração (FERREIRA, 1984b, p. 78).

Outro autor tradicionalista é Cristaller (1933), que enfatiza um pensamento semelhante ao de Von Thünen e Weber. As percepções dos lugares centrais de Cristaller defendem a organização espacial das povoações e das áreas de influências em particular a sua localização relativa, estes lugares que eram considerados centros fornecedores de bens e serviços à população circundante.

Cristaller (1933) defende que as áreas de mercado estariam diretamente ligadas aos transportes e a elasticidade do preço e quanto mais baixos os custos, resultariam em mercados mais amplos. Dessa forma, surgem as teorias da formação dos hexágonos de Christaller. Assim.

Os hexágonos de permitem que esses princípios sejam cumpridos. Todo o espaço seria coberto com áreas de mercado hexagonais com os ofertantes em seus centros. Para se chegar à distribuição espacial dos lugares centrais são necessários três princípios: de mercado, de transporte e o princípio administrativo. (CAPELLO, 2006, p. 67; COSTA, 2002, p. 131).

Dessa maneira, entende-se que os lugares centrais defendidos por Cristaller (1933) são povoados localizados em pontos estratégicos a fim de subsidiar as demais áreas, ofertando bens, serviços e funções administrativas.

Dessa forma, os consumidores buscam os lugares centrais mais próximos para minimizar a distância e consequentemente o preço final do produto.

Outra perspectiva que deu suporte ao tema de desenvolvimento regional foi às percepções das bases teóricas de Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux (1972), a qual se entende como região as áreas de influência:

Centro (ou polos, ou foco) dos quais emanam forças centrífugas e para os quais forças centrípetas são atraídas. Cada centro atuando como um centro de atração e repulsão tem um campo próprio, o qual é embutido nos campos de outro centro. Nesse sentido qualquer espaço geoeconômico ou banal é uma coleção de centros de passagens e de forças. (PERROUX, 1950, *apud* TOLOSA, 1972, p. 194-195)

Neste interim, entende-se que essa centralidade é definida pelo grau de funcionalidade dada às demais regiões, principalmente nas prestações de bens e serviços, sejam públicos ou privados.

Conforme Hotelling (1929, pag. 18), a natureza da competição no espaço e a maneira pela qual as empresas escolhem sua localização num ambiente estratégico.

Assim, para estudar a evolução do desenvolvimento econômico das cidades de Araguaína, lotada no extremo norte do Estado do Tocantins e Gurupi no extremo sul, comparativamente, faz-se necessário realizar um estudo regional para descrever as cidades de Araguaína e Gurupi, caracterizar e analisar teorias de Desenvolvimento Econômico dessas cidades.

2.2 Desenvolvimento E Crescimento Econômico

O desenvolvimento econômico é um conceito amplo e há décadas essa definição tem gerado discussões. Para Souza (1999), o desenvolvimento econômico define-se pelo crescimento econômico contínuo em ritmo superior ao crescimento demográfico envolvendo mudanças estruturais e melhorias dos indicadores. Assim como para Oliveira (2002), o crescimento econômico não faz sentido se não conseguir promover o desenvolvimento humano, que é tido como a realização pessoal dos indivíduos de um país ou região.

Segundo Castelar, o desenvolvimento econômico caracteriza por uma conjugação de crescimento rápido e autossustentado, transformação de estrutura econômica, avanço tecnológico, progresso institucional e melhoria nos indicadores sociais. Para Colman e Nixon (1985), verifica-se que a base para promover o desenvolvimento está sob as dimensões econômicas, políticas e sociais, a partir do momento que estas ideias começam a se proliferar, dá o princípio de desenvolvimento do século XX.

Conforme afirmado por Souza (1997), o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento depende do crescimento para que haja efetivamente o desenvolvimento da região e acredito que enquanto alguns autores defendem divergências entre os termos, pode-se observar que eles são complementares.

Vale destacar que pode haver crescimento econômico sem necessariamente ocorrer o desenvolvimento, entretanto, não se pode haver desenvolvimento sem crescimento econômico, conforme Souza, (2005, p. 5), ressalta, que o desenvolvimento econômico “não pode ser confundido com crescimento econômico, porque os frutos dessa expansão nem sempre beneficiam a economia como um todo e o conjunto da população”.

Para isso, é necessário verificar junto aos *sítes* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas e dados FIRJAN, os principais índices do Produto Interno Bruto – PIB e o Índice de Desenvolvimento Humano, para que se possa dirimir se há um benefício apenas econômico ou se encontra uma melhoria para a população.

Com o advento das tecnologias, o crescimento e o desenvolvimento econômico têm tornado mais promissor, uma vez que tem influenciado nos fatores de produção, tornando mais rápido e produtor. De acordo com a teoria do desenvolvimento econômico, Schumpeter (1911) descreveu as introduções das inovações tecnológicas nas empresas, como forma de assegurar menores preços, novos produtos e posição vantajosa de mercado.

Em outras palavras, o incentivo à inserção das tecnologias nos meios de produção tem acarretado melhor produtividade e rapidez na entrega dos produtos, uma vez que essas inovações têm oportunizado aumento de mercadorias e conseqüentemente um diferencial no crescimento e desenvolvimento econômico.

Para viabilizar o desenvolvimento econômico, é de extrema relevância promover políticas públicas capazes de promover o crescimento industrial. Para isso, é necessário investir em infraestrutura, juntamente com qualidade nos serviços sociais, bem como, saúde, educação, especialização profissional, pois estes são fatores determinantes para melhoria do PIB e IDH de uma região. Corroborando, conforme defendido por Mello e Pineyrua (2013) “se o gestor está investindo em políticas Públicas de empregabilidade assim terá um crescimento econômico. ”

2.3 Processo Histórico De Araguaína E Gurupi: Povoados A Polos De Desenvolvimento

Fundada em 1959, a cidade de Araguaína teve um desenvolvimento econômico e social exorbitante ao ser localizada às margens da BR-153, na década de 1960. Dessa forma, por se posicionar geograficamente no extremo norte do Estado, contou com a grande influência da capital mais próxima do Maranhão, a cidade de Imperatriz, a partir de sua principal fonte de economia que é baseada na agricultura e na pecuária.

Com o advento de implementação de políticas públicas, a cidade de Araguaína, considerada a capital econômica do Estado, a partir de sua prefeitura, tem voltado seu investimento para as áreas dos setores de agronegócio, comércio e serviços, garantindo dessa maneira, geração de empregos e obras de infraestruturas. De acordo com o *site* da Secretaria de Desenvolvimento econômico, a Prefeitura tem voltado o orçamento público para as obras de infraestrutura, como por exemplo, construção de unidades habitacionais, drenagem e pavimentação asfáltica, garantindo bons níveis de geração de empregos.

Outro marco na história econômica da cidade de Araguaína são os incentivos fiscais, com isenção tributária de até 10 anos na implementação de empresas de indústrias e logística, justificando, com isso, os maiores índices de chegadas de empresas à região.

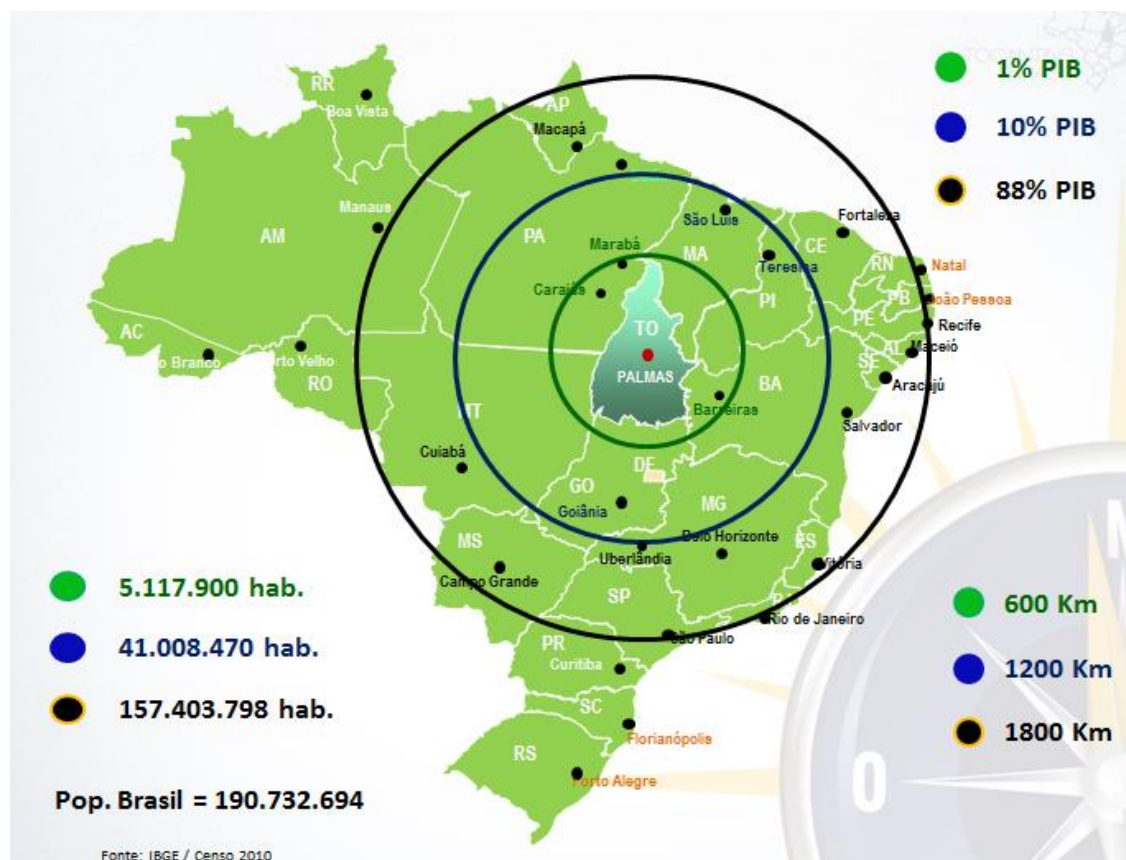
Um atributo importante do município de Araguaína é a posição privilegiada no *ranking* estadual do FIRJAN– instituição que analisa anualmente os índices de desenvolvimento socioeconômico de todos aos mais de cinco mil municípios brasileiros – ocupando, no de 2013, a privilegiada posição de 2º lugar.

A cidade de Gurupi é a 3º maior do Estado, sendo o polo regional de desenvolvimento posicionado no sul do Estado. De maneira análoga, a economia se concentra em agricultura e pecuária, tendo destaque também o comércio e a educação superior. Vale ressaltar que também está localizada às margens da BR-153.

Outrossim, vale ressaltar que o desenvolvimento de uma região estaria condicionado pela posição ocupada por esta região em um sistema hierarquizado e assimétrico de regiões, cuja dinâmica estava em grande medida

fora da região, como citado por (Myrdal,1957; Kaldor 1957; Hirschman, 1958). Conforme podemos observar na imagem a seguir, segundo os dados do IBGE 2010, o Estado é uma área de influência, pois além de ser cortado de norte a sul pela BR-153, em uma escala de 1800 metros, pode alcançar 150.403.798 hab., demonstrando ser um ponto estratégico.

IMAGEM 1: Área de influência - Tocantins



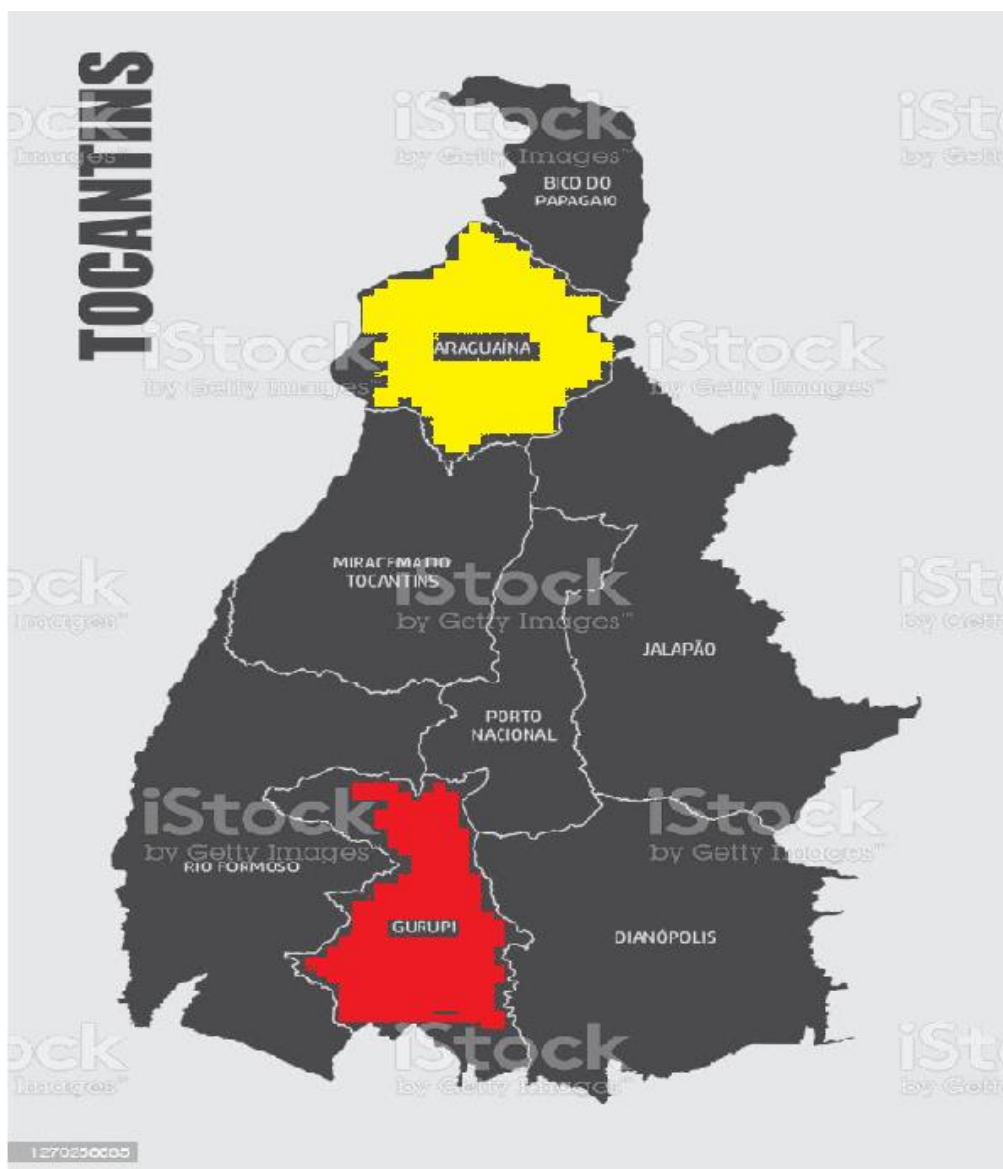
Fonte: Site do IBGE, em Agosto de 2021.

Diante disso, pode-se observar que o processo de povoamento das cidades de Araguaína e Gurupi, nos meados dos anos 50 a 60, período em que se deu a construção da BR-153, esta rodovia em que marcou o processo de ocupação territorial no Estado.

A BR-153 refletiu de forma primordial no crescimento e desenvolvimento regional do Estado do Tocantins, uma vez que facilitou a logística de mercado e facilitou o comércio nas cidades mais próximas da rodovia. Esta mesma época foi marcada pelo Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, que tinha como meta desenvolver o país “50 anos em 5”, através da política desenvolvimentista.

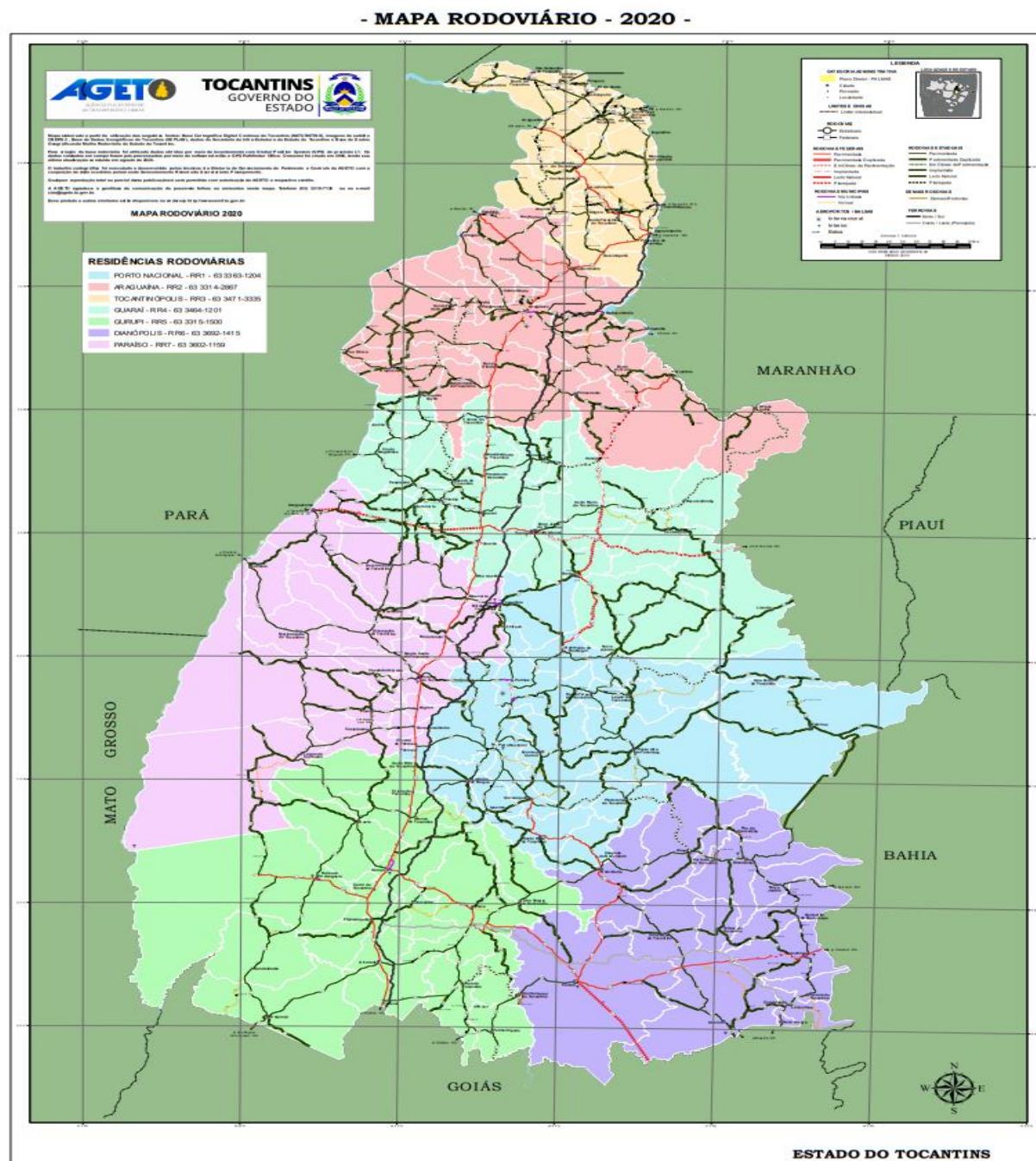
Diante disso, devido à posição geográfica de Araguaína, localizada ao extremo norte do Estado e Gurupi no extremo sul, passam a ser considerados centros comerciais, devido serem áreas de pontos estratégicos para os comércios e serem bases de matéria-prima e subsídios para as demais regiões. Portanto, iremos observar, nos mapas a seguir, as cidades ficam em localizações estratégicas conforme a Imagem 2 e também deixa explícito na Imagem 3 que estão à margem da rodovia, atendo-se a um aspecto importante que é a funcionalidade do transporte rodoviário, funcionando com um menor custo de logística e rapidez na entrega dos produtos.

IMAGEM 2: Mapa do Estado do Tocantins – destaque Polos do Desenvolvimento do Estado.



Fonte: Dados retirados do site em Fevereiro 2023

IMAGEM 3: Mapa rodoviário do Tocantins



Fonte: Dados retirados do site em Agosto de 2021

Conforme podemos observar na Teoria dos Polos de Crescimento, idealizada pelo economista Europeu François Perroux (1903-1987) em que estudou a concentração industrial na França. Este conceituou Polos de

desenvolvimento como um aglomerado de indústrias impulsivas, geradoras de efeitos de difusão em uma região maior e com influência direta no aumento do emprego.

Assim, através das políticas públicas e de incentivos fiscais, com visão de investimentos em infraestruturas, permitiram que hoje estas regiões se tornassem polos de desenvolvimento do Estado, sendo os dois destaques no crescimento e no desenvolvimento regional.

A cidade de Araguaína, a segunda maior do Estado, tem influenciado as cidades grandes de outros Estados, como por exemplo, a cidade de Imperatriz no Maranhão, sendo porto de comércio, educação e serviços às demais cidades. A economia baseada principalmente na agricultura e pecuária, tem sido fortemente destacada por meio da exportação de grãos e carne bovina.

A cidade de Gurupi, 3º maior do Estado, localizada no extremo sul do Tocantins, serve de ponto de apoio às regiões do extremo de Goiás, com uma economia concentrada em agricultura e pecuária, tendo destaque também o comércio e a educação superior.

Embora, hoje temos essas cidades como destaque econômico no Estado, é necessário realizar um estudo delineado da história de povoamento dessas regiões, para que possamos compreender quais fatores impulsionaram essas regiões a se tornarem esses polos de crescimento e desenvolvimento econômico.

Se analisarmos a partir da teoria Keynesiana, em que a concentração dos investimentos em determinadas regiões em detrimento de outras, influenciava no desenvolvimento regional, podemos começar a compreender o destaque dessas regiões, uma vez que nos primórdios da construção da rodovia Belém Brasília, houve os incentivos fiscais, de acordo com a visão do engenheiro Bernardo Sayão, em que considerou que estas cidades eram terras férteis para os setores agropecuários.

Portando, a partir disso, bastantes fazendeiros e empresários se aventuraram em busca desse terreno, em que ocasionou o surgimento do comércio, através do agronegócio, agricultura e pecuária.

3 METODOLOGIA

Conforme Minayo (1993, p. 23), a pesquisa é considerada atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente.

Nesse sentido, esse trabalho tem como meta proporcionar respostas a respeito do desenvolvimento econômico dos Polos de crescimento de Araguaína e Gurupi. Posto isso, para que possamos obter tais respostas, é necessário realizar uma pesquisa bibliográfica das supracitadas cidades, através de levantamento de livros, revistas, publicações e artigos.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Dessa feita, utilizam-se como fonte de evidências as principais teorias de Desenvolvimento e crescimento econômico regional, bem como sobre Polos de crescimento e lugares centrais.

Para os municípios de Araguaína e Gurupi, buscam-se através dos livros, artigos e periódicos uma análise do contexto histórico que possa compreender quais fatores influenciaram no desenvolvimento dessas cidades e posteriormente, para compreender o nível de desenvolvimento dessas regiões, através da **análise bibliográfica documental**.

Conforme defende GIL (2002, p. 45),

enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Outra pesquisa importante deste trabalho é a **descritiva**, a qual analisa de forma detalhada o objeto de estudo, através da coleta de dados e observando fenômeno, analisando as informações e interpretando dados sem interferência do investigador.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem do problema de **natureza qualitativa** e, quanto aos objetivos como pesquisa **bibliográfica documental e descritiva**. Assim, será realizado um levantamento bibliográfico e documental, bem como a coleta de dados, análise e interpretação destes, com a finalidade de compreender quais os fatores contribuíram para o crescimento e desenvolvimento dos municípios de Araguaína e Gurupi entre os anos 2006 a 2016.

Quanto ao método de estudo, o banco de dados é através da plataforma digital, com os dados de domínio público. Dessa maneira, essa pesquisa é uma análise teórica de levantamento de dados e bibliografias que influenciam o crescimento e o desenvolvimento econômico e social das cidades de Araguaína e Gurupi.

Para a análise dos principais índices, locais e objetos que motivaram o desenvolvimento dessas áreas de pesquisa, irão utilizar os sites IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e FIRJAN, a fim de realizar uma análise comparativa.

Para realizar a análise comparativa, iremos quantificar os melhores indicadores de desenvolvimento socioeconômico: educação, saúde e emprego, através dos dados FIRJAN e IBGE. Vale ressaltar que, o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, oferta informações dos principais indicadores de desenvolvimento municipal e PIB – Produto Interno Bruto.

Nesse sentido, o PIB é utilizado, pois possibilita identificar a importância do nível do desenvolvimento dessas regiões, e, conseqüentemente auxiliar na definição de quais os principais fatores quantificam e representam o crescimento e desenvolvimento dessas cidades.

4 INDICADORES SOCIOECONOMICOS

O desenvolvimento econômico vai além do crescimento econômico e corresponde ao impacto na qualidade de vida da população (SINGER, 1968). Portanto, para entender o desenvolvimento e o crescimento econômico é extremamente importante delinear a respeito do seu conceito e entender como ele é analisado e medido pelos principais departamentos do governo que ofertam as informações nas plataformas digitais.

Para isso, é essencial compreendermos as definições acerca de indicadores simples e compostos, que de acordo com a publicação do Painel de Indicadores de Desenvolvimento Regional para o Observatório do Desenvolvimento Regional (ODR) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA - página. 37:

O exemplo clássico que ilustra a discussão de indicadores simples e compostos no tema de desenvolvimento econômico é relacionado à utilização do PIB per capita para mensurar qualidade de vida. O PIB per capita é um indicador simples que se refere a dimensão econômica da renda e que até a década de 1970 era utilizado como uma proxy para o nível de vida dos países. Entretanto, em meados da década de 1960, percebeu-se que apenas a dimensão econômica era insuficiente para mensurar a qualidade de vida da população. Com isso, iniciou-se o chamado “Movimento dos Indicadores Sociais”, que em sua maioria, resulta da combinação de vários indicadores simples com o objetivo de expressar mais de uma dimensão de um determinado tema. Por exemplo, a criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pela Organização das Nações Unidas (ONU), no início da década de 1990, foi um esforço na busca de quantificar o nível de desenvolvimento de um país a partir de uma ampla perspectiva, incluindo as dimensões de longevidade, educação e renda em um único indicador sintético (Guimarães e Jannuzzi, 2005). O IDH teve uma excelente repercussão, uma boa aceitação na mídia e, com isso, popularizou a ideia dos indicadores sintéticos.

Ou seja, os indicadores simples, são aqueles que irão avaliar aspectos da realidade, como por exemplo, taxa de analfabetismo, escolaridade, alfabetismo, PIB- Produto Interno Bruto, etc. E os indicadores compostos, são aqueles que são constituídos pelo conjunto de indicadores simples, ou seja, como por exemplo o IDH- índice de desenvolvimento humano, com a finalidade de gerar um resultado mais preciso acerca da pesquisa.

Essas ferramentas, são essenciais no que cerne a avaliação do desenvolvimento e crescimento econômico. Os índices no que diz respeito as questões econômicas, como por exemplo, análise da renda e da qualidade de vida da população, são ferramentas que servem de base para os gestores públicos tomarem decisão e elaborar políticas públicas para a sociedade. Por isso, há a necessidade da administração pública, governos federais, estaduais e municipais possuírem órgãos que ofertam tais informações.

Para que seja possível chegar a uma análise precisa de resultados, a observação dos índices econômicos se torna primordial, seja eles indicadores de emprego e renda, educação e saúde, como por exemplo, os ofertados no site FIRJAN. Seja em dados sociais e econômicos, como os encontrados na plataforma digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas– IBGE, como por exemplo, PIB, IDH, número de empresas e produção.

4.1 Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) analisa por meio de indicadores compostos 3 (três) fatores essenciais: Emprego e Renda, Educação e saúde.

Conforme publicado na plataforma digital do FIRJAN, o conceito do IFDM:

O “Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal” (IFDM) é um estudo anual feito a partir de estatísticas públicas oficiais, divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Ele acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros e, para isso, conta com três indicadores: emprego/renda, educação e saúde. (Sistema FIRJAN, 2022).

De acordo com o publicado no site FIRJAN- Metodologia de IFDM, observa -se que a análise consiste em acompanhar as 3 (três) principais áreas do desenvolvimento: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Utiliza-se das estatísticas publicadas nos sites oficiais do Ministério do Trabalho e da Educação e Ministério da saúde. Possui periodicidade anual, recorde municipal e cobertura nacional dos municípios brasileiros, a fim de permitir comparações se em determinado período houve aprimoramento do município ou regresso.

Conforme publicado na plataforma digital do FIRJAN, a leitura do IFDM se faz:

“A leitura dos resultados é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. (...) entre 0,0 e 0,4 ► baixo estágio de desenvolvimento, entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento regular, entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento moderado e entre 0,8 e 1,0 ► alto estágio de desenvolvimento.” (Sistema FIRJAN, 2022).

Leva-se em consideração os valores estabelecidos nos resultados obtidos e classificam- os conforme tabela a seguir:

Tabela 1:Índice de Desenvolvimento Municipal - IFDM

NÍVEL	PERCENTUAL	COR
Baixo	De 0 a 0,4	Vermelha
Regular	0,4 a 0,6	Amarela
Moderado	0,6 a 0,8	Azul claro
Alto desenvolvimento	0,8 a 1	Azul escuro

Fonte: Site FIRJAN 2022.

Partindo desse viés, foram utilizados os dados das tabelas FIRJAN- IFDM, para averiguar a pontuação dos municípios de Araguaína e Gurupi, em seus rankings, a fim de analisar comparativamente o crescimento e o desenvolvimento econômico nos anos de 2006 e 2016.

4.2 Araguaína

A cidade de Araguaína, encontra-se localizada no extremo norte do Estado do Tocantins, considerada a capital econômica e apelidada de “capital do Boi Gordo”, uma vez que é destaque nas principais áreas agro econômicas, ou seja, agricultura, agronegócio e pecuária.

O município, de acordo com os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui População estimada 186.245 pessoas (2021), área territorial 4.004,646 km² (2021).

Em busca de analisar a cidade de Araguaína, irei mostrar através dos dados detalhados, a renda gerada através dos investimentos internos e externos, bem como, observar a qualidade de vida da população. Para isso, irei utilizar dos dados disponíveis em plataformas digitais, dos departamentos de governo, como por exemplo, de sites economistas e visões de especialistas, que são voltados para esse fim, com o objetivo de entender o crescimento da Capital.

Somente, partindo de uma análise histórica, como pode ser observado, dados de 2006 a 2016, período disponível do Firjan, será possível entender a atual situação de Araguaína.

Indicadores, estes, a qual identificam as questões econômicas, bem como, as áreas que estão ligadas diretamente a este setor, como por exemplo, taxas de desemprego, analfabetismo, etc.

Portanto, esses são os exemplos dos fatores que podem influenciam de forma positiva e negativa no desenvolvimento e crescimento econômico das áreas estudadas.

4.2.1 Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM)

Tabela 2: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Consolidado – 2006 a 2016- Araguaína/TO.

	IFDM	EDUCAÇÃO	SAÚDE	EMPREGO E RENDA
2006	0.7424	0.6411	0.7924	0.7938
2007	0.7409	0.6693	0.7804	0.7729
2008	0.7764	0.7261	0.7762	0.8268
2009	0.7902	0.7746	0.7788	0.8172
2010	0.7911	0.7592	0.8151	0.7989
2011	0.8055	0.7720	0.8229	0.8216
2012	0.8122	0.7851	0.8316	0.8197
2013	0.8160	0.8463	0.8204	0.7814
2014	0.7907	0.7974	0.8258	0.7489
2015	0.7526	0.8054	0.8431	0.6093
2016	0.7765	0.8109	0.8657	0.6529

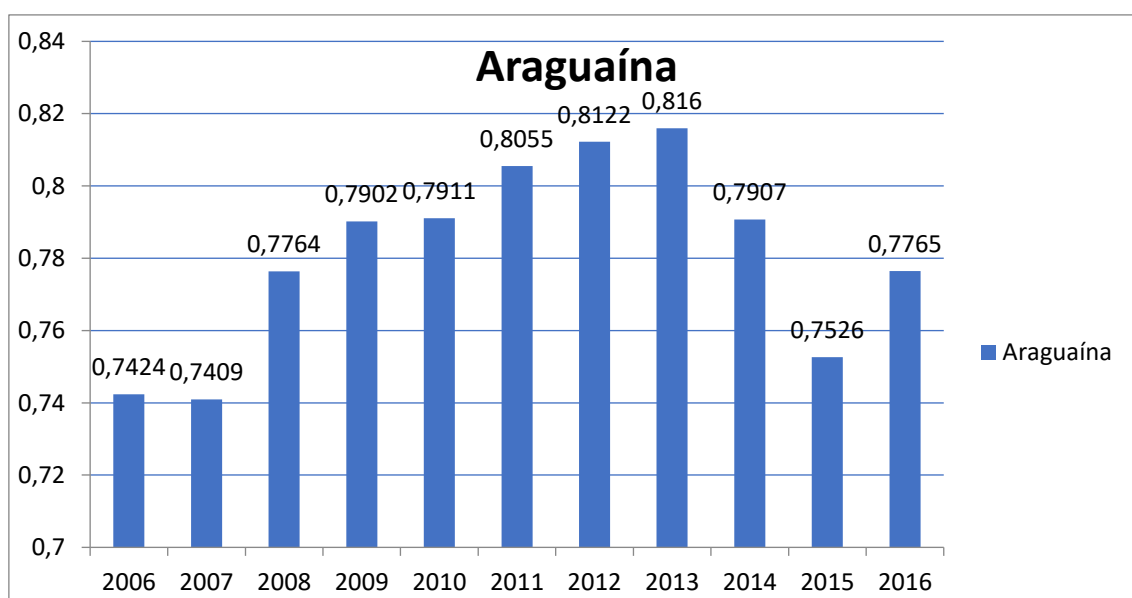
Fonte: elaboração própria com dados do IFDM, 2021.

Conforme, a Tabela 2 – em que mostra o IFDM consolidado de Araguaína, a qual unificou em um único número as 3 áreas analisadas, ou seja, Educação, Saúde e Emprego Renda.

Quando analisadas de maneira isoladas, as variáveis do IFDM – Educação e saúde, evoluíram positivamente, chegando ao ano de 2016 com o IFDM (IFDM entre 0,8 a 1,0), ou seja, classificação de nível de Alto desenvolvimento.

Quando observado o mesmo período no setor de Emprego&Renda, o ano de 2006 alcançou o nível considerado Moderado 0.7, porém teve uma leve queda no percentual, a qual finalizou o ano de 2016, em 0.6, ainda na escala de desenvolvimento moderado.

Gráfico 1: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Araguaína.



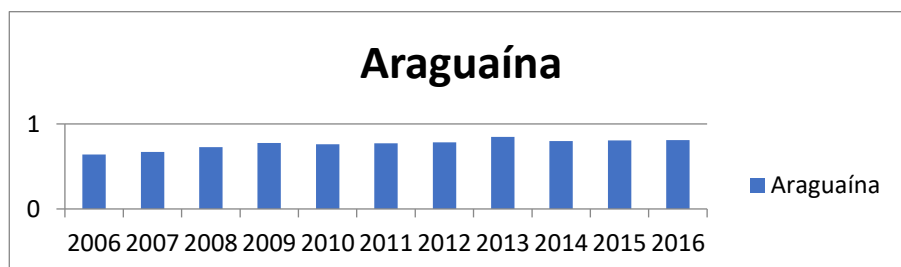
Fonte: elaboração própria com dados do IFDM, 2021.

Conforme tabela, considerando a metodologia do IFDM, as variáveis dos componentes do IFDM, nos anos de 2006 a 2010, a cidade de Araguaína teve seu desenvolvimento municipal considerado moderado. Nos anos de 2011 a 2013, obteve uma elevação, sendo então considerada alta desenvolvimento na “capital do boi gordo”, e logo depois, nos anos de 2014 a 2016, voltou para o nível de desenvolvimento moderado.

O IFDM – Araguaína, apresenta-se como uma gestão moderada, em uma análise histórica de 10 anos, 2006 a 2016. Tal fato está atrelado ao crescimento

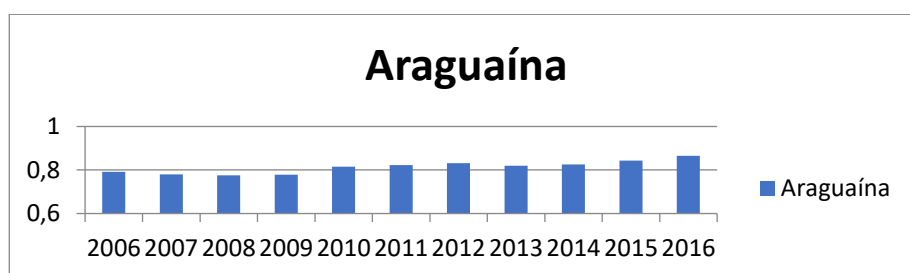
e desenvolvimento econômico, através das políticas públicas voltadas ao emprego e geração de renda à população.

Gráfico 2: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Educação – consolidado da cidade de Araguaína.



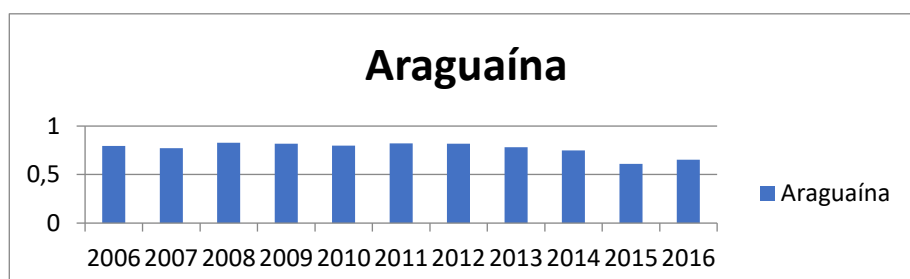
Fonte: IFDM – Educação

Gráfico 3: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Saúde – consolidado da cidade de Araguaína.



Fonte: IFDM – Saúde

Gráfico 4: Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - Emprego & Renda – consolidado da cidade de Araguaína.



Fonte: IFDM – Emprego & Renda

4.2.2 Índice FIRJAN de gestão fiscal – IFGF

Segundo informações disponíveis na plataforma Firjan, o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF é composto por quatro indicadores – Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos.

Dessa forma, O IFGF oferta dados aos gestores para que este possa investir capital em áreas mais necessárias, em busca de uma administração eficaz.

O comparativo é realizado por meio de uma leitura dos resultados bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor a gestão fiscal do município.

Exemplo:

Excelente: Resultados entre 0,8 e 1,0 pontos

Boa Gestão: Resultados entre 0,6 e 0,8 pontos

Dificuldade: Resultados entre 0,4 e 0,6 pontos

Crítica: Resultados entre 0,4 e 0,0 pontos

Como pode ser observado, na tabela a seguir, nos anos de 2013 a 2016 o município de Araguaína apresentou uma gestão fiscal boa. O IFGF atingiu a média entre 0.6 a 0.8 pontos. Como pode ser observado, a gestão dos recursos é um desafio para os gestores brasileiros, pois conforme os dados de índice FIRJAN, mais de 57,7% dos municípios avaliados apresentam gestão fiscal difícil.

Vale destacar que apenas, 30,6% de todos os municípios brasileiros avaliados atingiram a taxa de boa gestão fiscal.

Por isso, é importante ressaltar que essa gestão de qualidade advém de cenários compostos por mudanças estruturais, pois, como analisado no referencial teórico, Araguaína busca investir em políticas públicas de excelência, como por exemplo, geração de empregos.

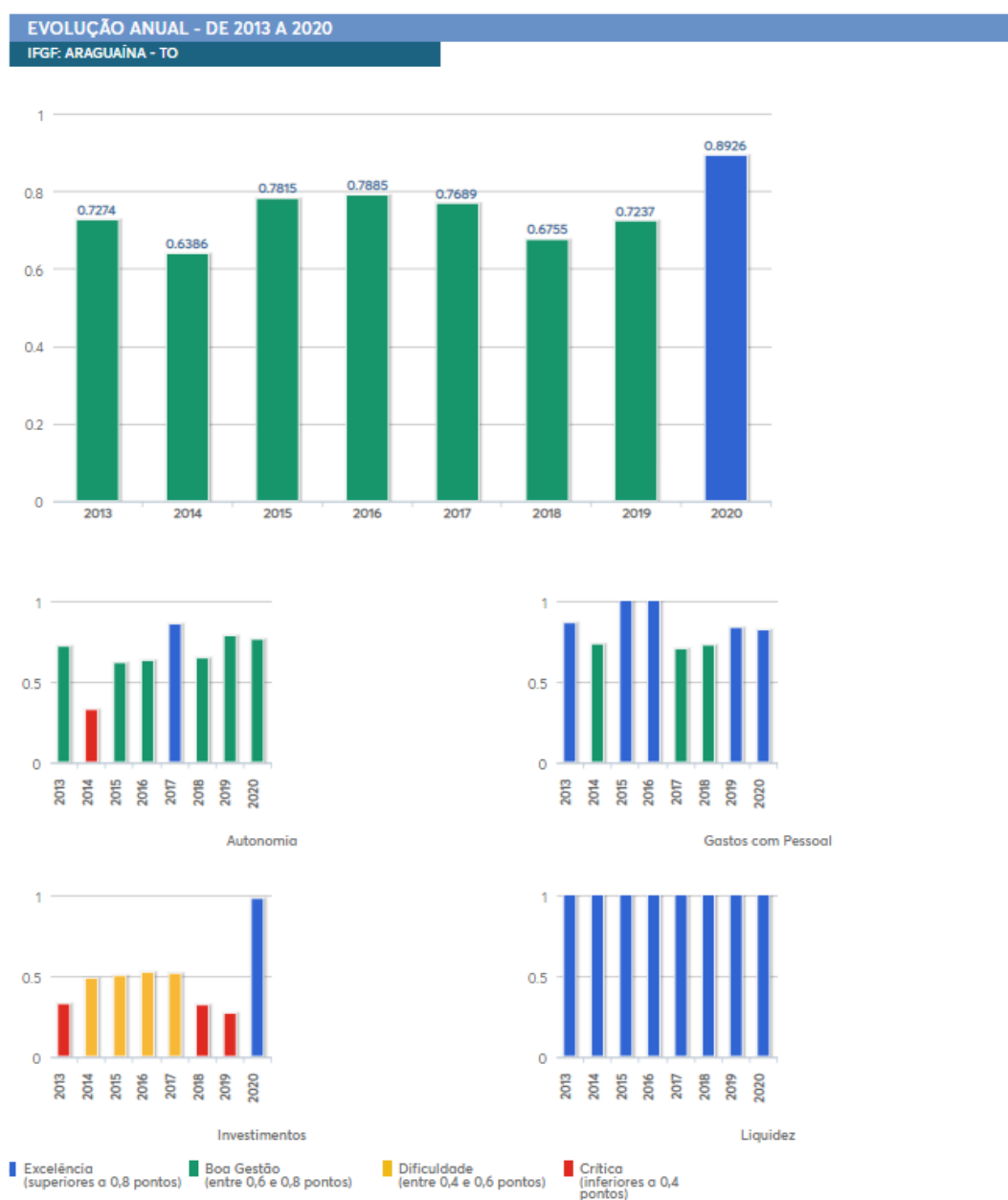
No que tange a autonomia, em todo o processo de análise, apenas no ano de 2014, Araguaína esteve em situação crítica. No entanto, nos demais anos, verifica-se que as receitas oriundas de atividades econômicas têm sustentado a estrutura administrativa da prefeitura.

Quanto ao gasto com pessoal, o município esteve em sua maioria, com gestão excelente, ou seja, ultrapassando a margem de 0,8 pontos, a qual garante que esta possui um planejamento eficiente das finanças municipais.

O IFGF Investimentos, a qual mede a parcela da receita total do município destinado aos investimentos, teve em sua maioria pontos negativos, sendo considerado dificultoso ou crítico.

Quanto à Liquidez, observa-se que a gestão esteve sempre em excelência, ou seja, há um bom planejamento orçamentário ao que concerne à cidade de Araguaína.

IMAGEM 4- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF – 2013 a 2020- Araguaína/TO.



Fonte: Site do FIRJAN, em março de 2022.

4.2.3 Produto Interno Bruto – PIB

O Produto Interno bruto – PIB, de acordo com a definição na plataforma digital IBGE, é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.

Para realizar a análise da tabela abaixo, utiliza-se de tais situações:

- Traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano;
- Fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países;
- Analisar o PIB per capita (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

A tabela 3 e o gráfico x mostra a participação dos setores no PIB do município de Araguaína, nos anos de 2006 e 2016.

Tabela 3: Produto Interno Bruto (PIB) por setores

	ANO	AGRO	IND	SERV	IMPOSTOS	PIB
Araguaína	2006	41.217,00	276.211,00	700.715,00	154.800,00	1.172.943,00
Araguaína	2007	47.854,00	258.226,00	797.171,00	155.410,00	1.258.661,00
Araguaína	2008	53.905,00	309.939,00	890.298,00	194.871,00	1.449.014,00
Araguaína	2009	59.302,00	319.657,00	1.014.056,00	191.005,00	1.584.019,00
Araguaína	2010	63.191,00	431.371,00	1.211.945,00	216.392,00	1.922.899,00
Araguaína	2011	50.961,00	365.533,00	1.338.644,00	243.271,00	1.998.409,00
Araguaína	2012	52.351,00	330.904,00	888.990,00	281.760,00	2.201.523,00
Araguaína	2013	37.314,00	405.125,00	1.399.416,00	332.790,00	2.887.139,00
Araguaína	2014	47.875,82	396.875,96	1.495.023,21	351.380,58	3.038.314,95
Araguaína	2015	54.873,38	452.998,88	1.742.059,49	370.871,39	3.442.013,03
Araguaína	2016	61.742,42	426.287,49	1.943.239,23	425.177,59	3.799.312,14

Fonte: Elaboração própria dos dados do IBGE 2022. - Valores (x 1000) R\$

O Produto interno bruto é o quanto uma região produziu de riqueza em um dado período. Produto final das riquezas produzidas na cidade de Araguaína.

O cálculo é realizado pela soma de $PIB = \text{Consumo} + \text{Investimentos} + \text{Gastos do Governo} + NX$ (Exportações Líquidas – Importações).

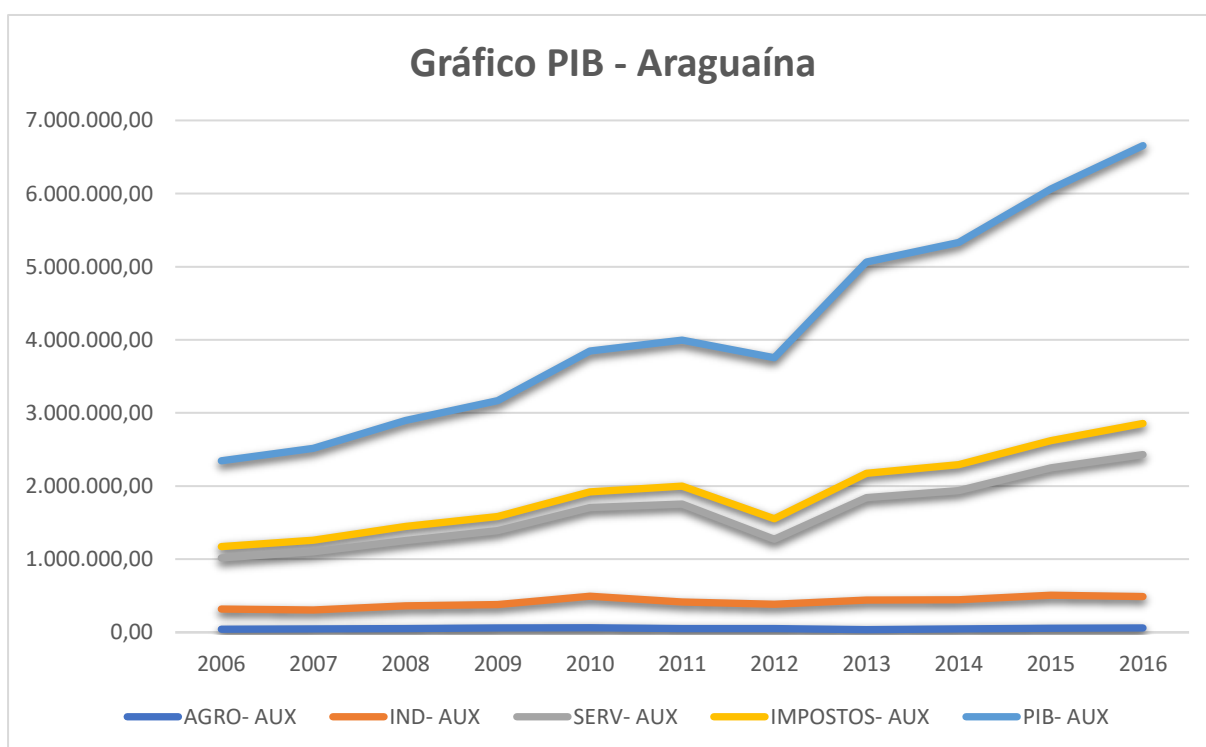
Fato é, o PIB é medido em unidades reais e comparados de forma percentual.

Quando observado os anos de 2006 a 2012, em um período de seis anos, fica evidente o quanto o PIB evolui, tendo um crescimento de mais de 50%. Tendo destaque o setor de serviços.

No período de 10 anos, de 2006 a 2016, o PIB triplicou o valor, como é possível notar que a formação deste, está ainda ligada muito ao setor de serviços, com posterior elevado número de indústrias e depois, tendo o 3º lugar de crescimento, setor agropecuário.

Isto pode ser observado de forma clara no gráfico abaixo:

Gráfico 5- Produto Interno Bruto – PIB da cidade de Araguaína. Valores (x 1000) R\$.



Fonte: Produção própria - IBGE- Produto Interno Bruto por setores Araguaína.

Ranking de crescimento por setores:

- 1º Serviços
- 2º Indústria
- 3º Agropecuária

4.3. Gurupi

Tabela 4-Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Consolidado – 2006 a 2016- Gurupi/TO.

	IFDM	EDUCAÇÃO	SAÚDE	EMPREGO E RENDA
2006	0.6891	0.6316	0.7236	0.7122
2007	0.7021	0.6721	0.7471	0.6870
2008	0.6993	0.6975	0.7350	0.6655
2009	0.7316	0.7290	0.7393	0.7266
2010	0.7238	0.7306	0.7614	0.8294
2011	0.7451	0.7394	0.7878	0.7082
2012	0.7320	0.7620	0.7614	0.6726
2013	0.7049	0.7841	0.7822	0.5483
2014	0.7557	0.7911	0.8161	0.6598
2015	0.7544	0.8152	0.8642	0.5838
2016	0.7772	0.8193	0.8834	0.6290

Fonte: elaboração própria com dados do IFDM, 2021.

Uma análise do IFDM – índice de desenvolvimento municipal de Gurupi, traz consigo uma série histórica de 10 anos, de 2006 a 2016. Manteve-se primordialmente no aspecto de pontos 0.6 a 07, ou seja, considerado então nível moderado de desenvolvimento.

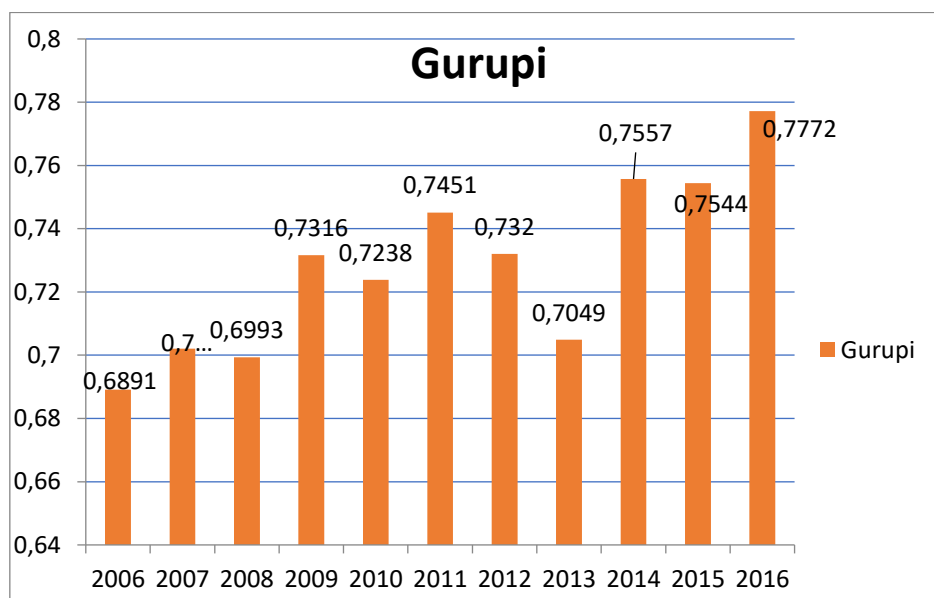
O IFDM teve uma queda em 2008, a qual alcançou 0,06993 pontos, e logo após no ano de 2009, voltou a subir.

Pode-se observar que no período de 2013, atingiu o nível mais baixo de emprego e renda.

O IFDM- Gurupi, atingiu seu ponto mais alto no ano de 2016, a qual apresentou uma recuperação frente ao ano de 2008 e 2006.

O IFDM saúde também apresentou um crescimento em todos os anos da série, atingindo o ponto de 0.8834. Assim como no IFDM educação, com pontuação de 0.8193, no ano de 2016. Isso, demonstra uma excelente gestão ao município, uma vez que, segundo dados FIRJAN, mais de 77 milhões de brasileiros, não tem acesso a saúde básica e a educação.

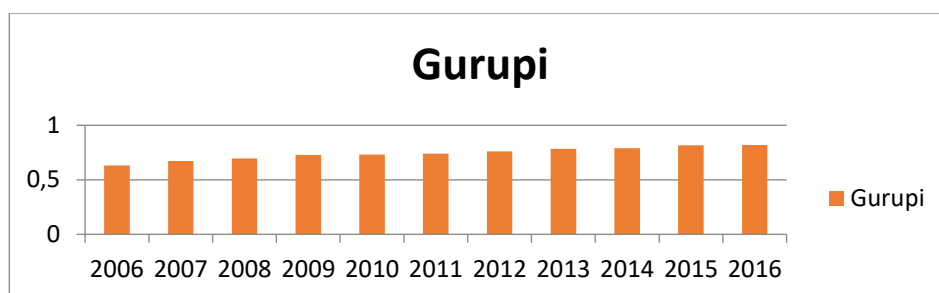
Gráfico 6- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Gurupi.



Fonte: elaboração própria com dados do IFDM, 2021.

Ao analisar os indicadores de Emprego&Renda, educação e saúde no portal digital Firjan (2021), entende-se que em um período de 10 anos, Gurupi tem se desenvolvido bastante, e tanto dos dados Firjan quanto do IBGE, tem se mantido com percentual moderado no quesito crescimento.

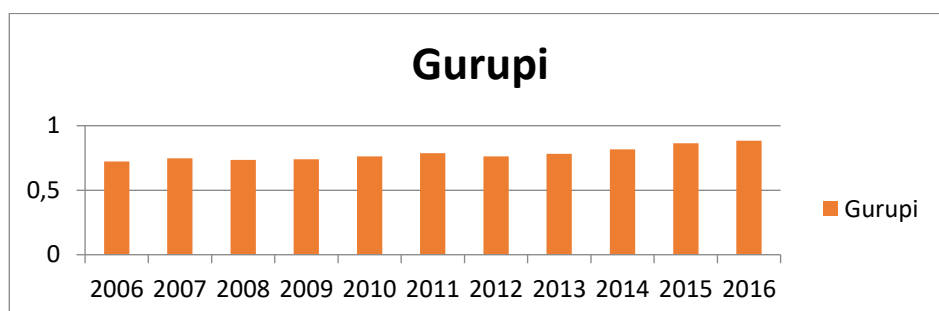
Gráfico 7- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado da cidade de Gurupi.



Fonte: IFDM – Educação

Percebe-se por sua vez, no IFDM – Educação, Gurupi tem pontuação considerável, se mantendo sempre de 0.6 a 0.8, considerado então como desenvolvimento moderado.

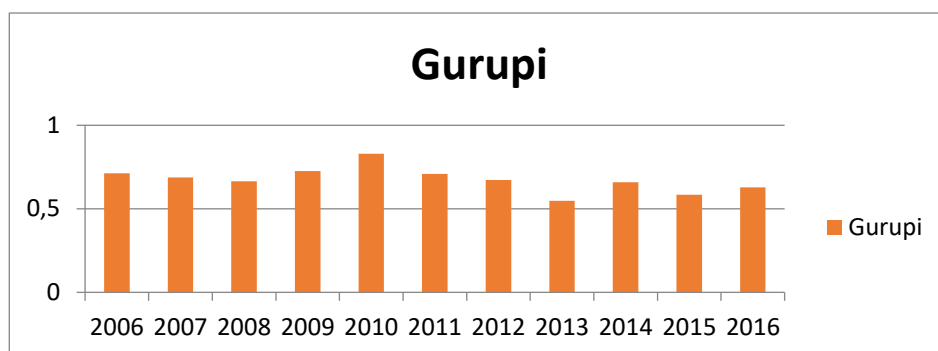
Gráfico 8- Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.



Fonte: IFDM – Saúde

Outrossim, no IFDM – Saúde, Gurupi persiste com elevados pontos, inclusive, maiores que do setor de educação, se mantendo entre 0.7 a 0.8

Gráfico 9- Comparativo do Índice Firjan De Desenvolvimento Municipal (IFDM) - consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.

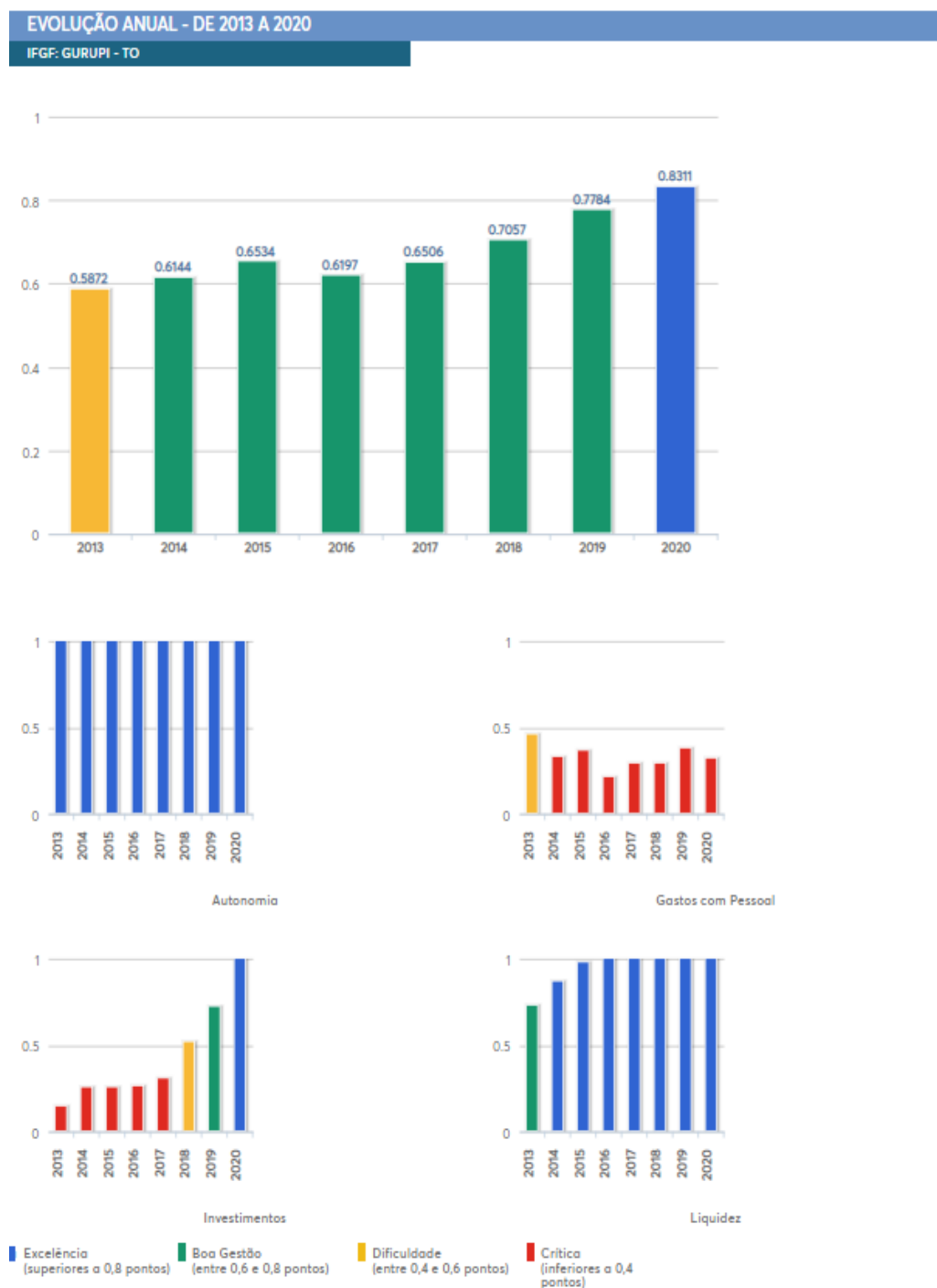


Fonte: IFDM – Emprego & Renda

No IFDM – Emprego & Renda, Gurupi tem sido destaque nas posições dos dados Firjan, se mantendo com boa pontuação de desenvolvimento econômico. Tem se destacado como desenvolvimento moderado, e tendo bons indicadores econômicos.

4.3.1 Índice Firjan de Gestão Fiscal – Gurupi

IMAGEM 5- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF – 2013 a 2020- Gurupi/TO.



Fonte: Consulta ao índice – site FIRJAN.

A análise da Gestão Fiscal do município de Gurupi no período de 2013 a 2020, mostra uma melhora, de maneira geral, ao que concerne eficiência de gestão orçamentária.

O município supracitado, teve uma média de 0,6 a 0,8, considerado de modo geral, uma boa gestão.

Quanto ao indicador da autonomia, em todos os anos, teve uma gestão considerada excelente. Porém, quando voltado aos gastos com pessoal, Gurupi, teve uma dificuldade em administrar os gastos, sendo considerado uma gestão crítica ou dificultosa.

O município, na área de investimentos, os 5 primeiros analisados, teve uma gestão crítica, com pontos inferiores a 0.4, entretanto a partir do ano de 2018, alavancou os investimentos, vindo a se tornar uma gestão excelente, com resultados superiores a 0.8 pontos.

O indicador liquidez, ou seja, a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los, esteve na maioria do período analisado, considerado excelente, honrando com os pagamentos das despesas.

4.3.2 Produto interno bruto

Na tabela a seguir, iremos observar o Produto Interno Bruto da cidade de Gurupi, dividido por setores:

Tabela 5- Produto Interno Bruto (PIB) por setores

	ANO	AGRO	IND	SERV	IMPOSTOS	PIB
Gurupi	2006	19.665,00	185.654,00	425.914,00	110.873,00	742.107,00
Gurupi	2007	22.895,00	161.270,00	465.732,00	100.310,00	750.207,00
Gurupi	2008	28.071,00	182.574,00	520.314,00	119.347,00	850.307,00
Gurupi	2009	34.655,00	183.891,00	600.900,00	116.029,00	935.476,00
Gurupi	2010	43.097,00	270.911,00	657.797,00	130.752,00	1.102.557,00
Gurupi	2011	37.469,00	233.859,00	781.659,00	145.922,00	1.198.909,00
Gurupi	2012	24.099,00	227.681,00	1.536.508,00	182.679,00	1.323.450,00
Gurupi	2013	28.199,00	203.938,00	785.076,00	195.500,00	1.616.666,00
Gurupi	2014	31.254,21	183.929,58	821.031,72	201.995,86	1.661.896,59

Gurupi	2015	42.448,99	194.628,23	931.571,30	208.557,85	1.842.379,36
Gurupi	2016	29.115,63	216.579,99	1.009.338,87	249.593,95	2.033.483,18

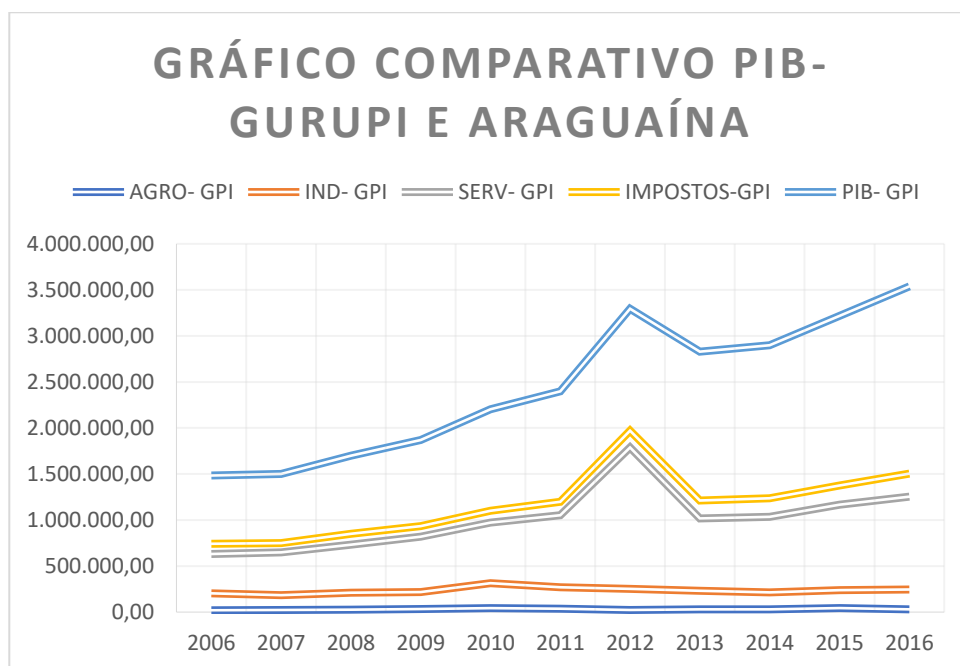
Fonte: Elaboração própria dos dados do IBGE 2022. - Valores (x 1000) R\$

A tabela e o gráfico 5 evidencia a participação dos setores no PIB do município de Gurupi, nos anos de 2006 e 2016.

, A apuração da tabela, mostra o crescimento da geração de riqueza no município de Gurupi, no período de 2006 a 2016.

Pode-se observar também que, o setor que teve seu destaque foi o de serviços, em um período de 6 anos.

Gráfico 10- Comparativo do PIB da cidade de Gurupi. Valores (x 1000) R\$



Fonte: Produção própria - IBGE- Produto Interno Bruto por setores Araguaína e Gurupi.

5 ANÁLISE COMPARATIVA DO INDICADORES ECONÔMICOS DAS CIDADES DE ARAGUAÍNA E GURUPI

A tabela, indica os índices de IFDM consolidado dos municípios de Araguaína e Gurupi, na qual partindo da metodologia supracitada anteriormente, mostrará de acordo com o número o nível do desenvolvimento nos setores Educação, Saúde e Emprego & Renda dos polos do desenvolvimento do Estado do Tocantins, respectivamente:

As vertentes e variáveis do FIRJAN/IFDM, busca analisar e chegar a um número que indica o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através do monitoramento das 3 áreas de desenvolvimento, conforme informado nas tabelas acima, ou seja, Emprego & Renda, Educação e Saúde.

Em resumo, pode ser observado, de acordo com os dados encontrados no sistema FIRJAN – IFDM – 2018, retirados das fontes primárias do Ministério do Trabalho e Emprego, da Educação e da Saúde que:

Emprego & Renda –

- ✓ Geração de emprego formal
- ✓ Taxa de formalização do mercado de trabalho
- ✓ Geração de renda
- ✓ Massa salarial
- ✓ Índice de Gení de desigualdade salarial

Ou seja:

O emprego está inteiramente relacionado à análise da formalidade e como a cidade emprega a sociedade. E a renda, no que diz respeito à distribuição no mercado de trabalho, se existe disparidade salarial entre os contratados.

Educação –

- ✓ Atendimento à educação infantil
- ✓ Abandono no ensino fundamental
- ✓ Distorção idade-série no ensino fundamental
- ✓ Docentes com ensino superior no ensino fundamental
- ✓ Média de horas de aula diárias no ensino fundamental
- ✓ Resultado do IDEB no ensino fundamental

Ou seja, analisa quanto à disponibilidade do ensino e a qualidade em sua oferta a toda a sociedade, no que cerne ao ensino fundamental.

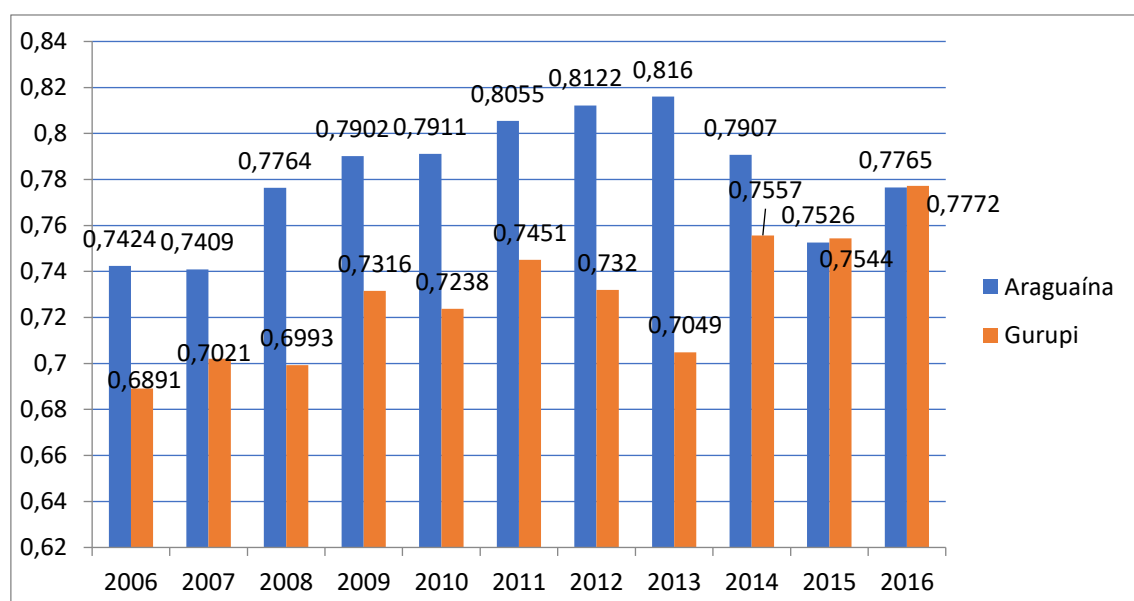
Saúde-

- ✓ Proporção de atendimento adequado de pré-natal
- ✓ Óbitos por causas mal definidas
- ✓ Óbitos infantis por causas evitáveis
- ✓ Internação sensível à atenção básica (ISAB)

Ou seja, analisa de acordo com os dados ofertados no site do ministério da saúde, quantas informações de atendimento infantil, desde as causas de nascimento/óbitos, a fim de averiguar a qualidade na oferta dos serviços prestados à sociedade.

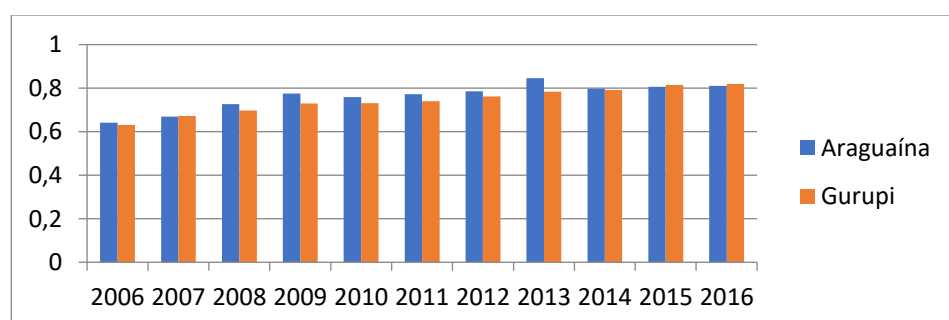
Posteriormente, é interessante realizar uma análise comparativa dos IFDM- consolidado dos anos de 2006 a 2016, das cidades de Araguaína e Gurupi, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 11- Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.



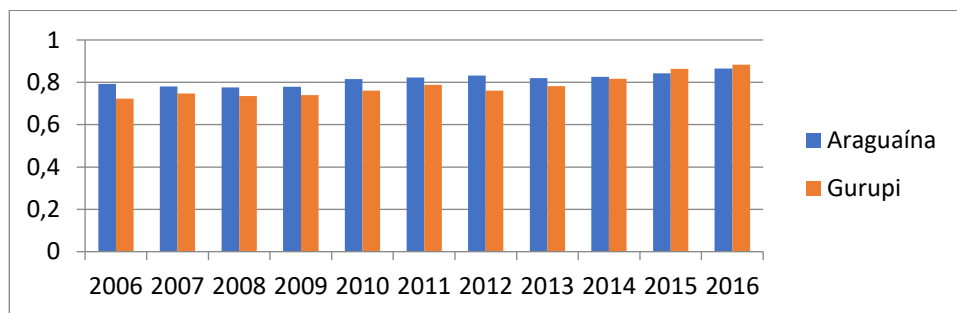
Fonte: elaboração própria com dados do IFDM, 2021.

Gráfico 12-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.



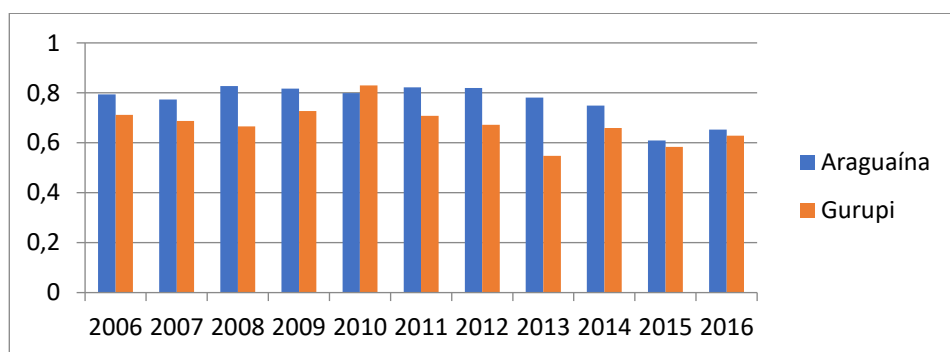
Fonte: IFDM – Educação

Gráfico 13-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.



Fonte: IFDM – Saúde

Gráfico 14-Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi.



Fonte: IFDM – Emprego & Renda

Ao observar os dados referentes ao IFDM, no gráfico 1, fica evidente que a cidade de Araguaína teve seu ápice de desenvolvimento no ano de 2013, em que atingiu o nível de 0.8160 (IFDM entre 0,8 a 1,0- alto desenvolvimento), enquanto a cidade de Gurupi, obteve seu nível de desenvolvimento considerado moderado no ano de 2016, com o número recorde de 0.7772 (IFDM entre 0,6 a 0,8 – moderado).

Pode-se constatar também que, de maneira geral, os índices do Comparativo do IFDM – consolidado das cidades de Araguaína e Gurupi, nos setores de educação e saúde, desde o ano 2006 a 2016, obteve uma taxa crescente desenvolvimento. No entanto, no que tange ao setor de Emprego & Renda, teve seu ápice no ano de 2010 atingindo o seu alto nível de desenvolvimento, encerrou a pesquisa em nível baixo.

5.1. Produto interno bruto

A tabela 3 e o gráfico x evidencia a participação dos setores no PIB dos municípios de Araguaína e Gurupi, nos anos de 2006 e 2016.

Tabela 6- Produto Interno Bruto (PIB) por setores

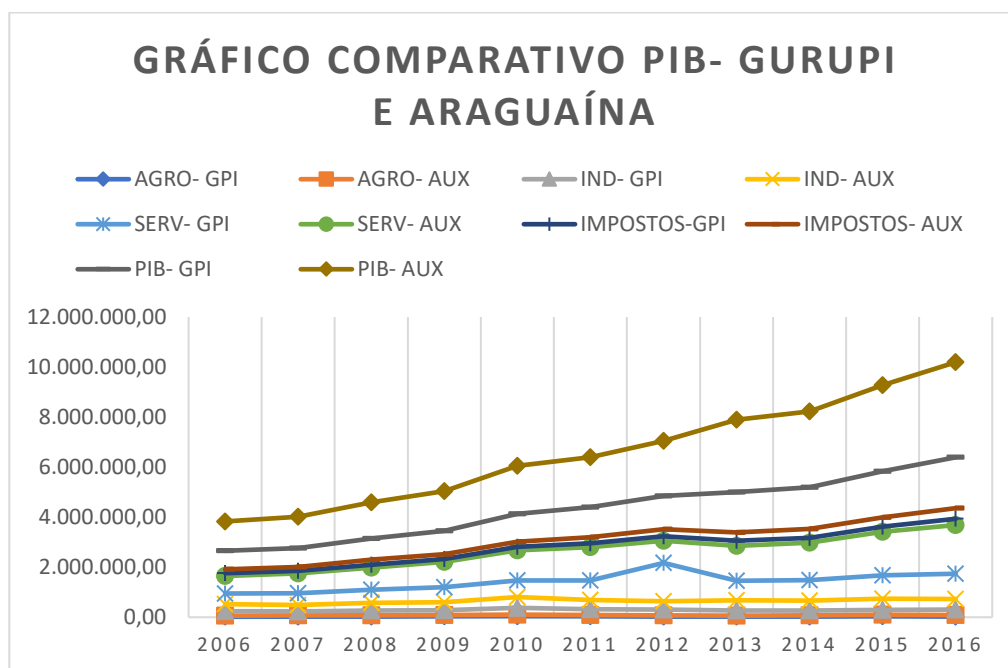
	ANO	AGRO	IND	SERV	IMPOSTOS	PIB
Araguaína	2006	41.217,00	276.211,00	700.715,00	154.800,00	1.172.943,00
Gurupi	2006	19.665,00	185.654,00	425.914,00	110.873,00	742.107,00
Araguaína	2007	47.854,00	258.226,00	797.171,00	155.410,00	1.258.661,00
Gurupi	2007	22.895,00	161.270,00	465.732,00	100.310,00	750.207,00
Araguaína	2008	53.905,00	309.939,00	890.298,00	194.871,00	1.449.014,00
Gurupi	2008	28.071,00	182.574,00	520.314,00	119.347,00	850.307,00
Araguaína	2009	59.302,00	319.657,00	1.014.056,00	191.005,00	1.584.019,00
Gurupi	2009	34.655,00	183.891,00	600.900,00	116.029,00	935.476,00
Araguaína	2010	63.191,00	431.371,00	1.211.945,00	216.392,00	1.922.899,00
Gurupi	2010	43.097,00	270.911,00	657.797,00	130.752,00	1.102.557,00
Araguaína	2011	50.961,00	365.533,00	1.338.644,00	243.271,00	1.998.409,00
Gurupi	2011	37.469,00	233.859,00	781.659,00	145.922,00	1.198.909,00
Araguaína	2012	52.351,00	330.904,00	888.990,00	281.760,00	2.201.523,00
Gurupi	2012	24.099,00	227.681,00	1.536.508,00	182.679,00	1.323.450,00
Araguaína	2013	37.314,00	405.125,00	1.399.416,00	332.790,00	2.887.139,00
Gurupi	2013	28.199,00	203.938,00	785.076,00	195.500,00	1.616.666,00
Araguaína	2014	47.875,82	396.875,96	1.495.023,21	351.380,58	3.038.314,95
Gurupi	2014	31.254,21	183.929,58	821.031,72	201.995,86	1.661.896,59
Araguaína	2015	54.873,38	452.998,88	1.742.059,49	370.871,39	3.442.013,03
Gurupi	2015	42.448,99	194.628,23	931.571,30	208.557,85	1.842.379,36
Araguaína	2016	61.742,42	426.287,49	1.943.239,23	425.177,59	3.799.312,14
Gurupi	2016	29.115,63	216.579,99	1.009.338,87	249.593,95	2.033.483,18

Fonte: Elaboração própria dos dados do IBGE 2022. - Valores (x 1000) R\$

A apuração da tabela 3, mostra que o setor que mais cresceu nos anos de 2006 a 2016 foi o de serviços- exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, nas cidades de Araguaína e Gurupi,

Em 2007, a cidade de Gurupi, teve o menor índice de crescimento de indústria, bem como a cidade de Araguaína.

Gráfico 15- Comparativo do PIB das cidades de Araguaína e Gurupi. Valores (x 1000) R\$



Fonte: Produção própria - IBGE- Produto Interno Bruto por setores Araguaína e Gurupi.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os municípios de Araguaína e Gurupi evoluíram de forma moderada, em seu desenvolvimento econômico e social, durante os anos de 2006 a 2016. Essa constatação se deu a partir de análise comparativa dos dados FIRJAN e IBGE.

Os polos do desenvolvimento econômico do Estado, Araguaína e Gurupi, são considerados os pontos cruciais do Tocantins, uma vez que, devido às suas localizações estratégicas, ofertam apoio às demais regiões circunvizinhas, conforme defendido pelo teórico Cristaller (1933), onde afirma que os povoados são localizados em pontos estratégicos, pois têm função de subsidiar as demais áreas, ofertando bens, serviços e funções administrativas. Dessa forma, os consumidores buscam os lugares centrais mais próximos para minimizar a distância e, conseqüentemente, o preço final do produto.

Bem como a Teoria de Perroux, que entende que essa centralidade é definida pelo grau de funcionalidade dada às demais regiões, principalmente nas prestações de bens e serviços, sejam públicos ou privados.

Ao discorrer sobre os índices estudados, como por exemplo, Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal), dos anos de 2006 a 2016, podemos observar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios de Araguaína e Gurupi, tomando como prisma os 3 indicadores: Emprego/Renda, Educação e Saúde, constatamos que ambas evoluíram, sendo considerado o **nível moderado de desenvolvimento**.

Vale ressaltar que a cidade de Araguaína teve seu ápice do desenvolvimento no ano de 2012, enquanto de Gurupi foi no ano de 2016, tendo em ambas alcançado a média de desenvolvimento moderado.

Quanto aos Índices Firjan de Gestão Fiscal – IFGF, os quais são compostos pela análise dos quatro indicadores de Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos, de maneira geral, ambas alcançaram a média de **Boa Gestão** compostas por resultados entre 0,6 e 0,8 pontos.

Porém, ao analisarmos questões, de forma particular, Araguaína, enquanto teve percentuais críticos ou com dificuldade, entre o período de 2013 a 2016, somente em uma das categorias, relacionada a de investimento. Enquanto Gurupi, obteve mal êxito, alcançando estado crítico e com dificuldade em dois indicadores: Gasto com pessoal e Investimentos. Portanto, no quesito

IFGF, podemos constatar que analisando de forma comparativa, o município de Araguaína teve um maior comprometimento em relação à gestão fiscal, pois, logo após tal período de crise, conseguiu alavancar para o nível de excelência. Isso se justifica, uma vez que, através da análise do histórico da capital do boi gordo, esta teve uma preocupação em investir em políticas públicas de excelência, como por exemplo, capacitação de pessoal e servidores, cursos em geral, de eletricitista de instalações comerciais e residenciais; produção de derivados do leite, devido a região ser destaque em pecuária, mecânica de manutenção de motocicletas; pedreiro; mecânica de injeção eletrônica; mecânica de motor a gasolina e a álcool, sendo assim, tendo uma maior garantia para ter percentual para gastos com pessoal.

Outro fator comparativo utilizado são os dados do PIB, onde constataram que os setores que mais demonstraram crescimento foi o de serviços, indústria e Agropecuária e, conseqüentemente, com o aumento da indústria, pode-se perceber que houve influência, de forma positiva, no desenvolvimento econômico de ambas as cidades.

Diante dessas considerações, observa-se que a análise atingiu seus objetivos, uma vez que evidenciou o crescimento dos polos de desenvolvimento econômico e mostrou que a localização das cidades influenciou de forma referencial para que se tornassem os polos que são hoje no Estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

ARBIS, Glauco. Mecanismos Sutis: tecnologia e crescimento econômico. In: **Revista Interações**. Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 3-20, jan./mar. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/inter/a/TKSrGtkYJSMQjGZYQsQ9pVp/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em 18 de outubro de 2021.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano XIX – V. 2 - N. 37 - Agosto de 2017 - Salvador, BA – p. 6 – 34. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4678>

CHRISTALLER, Walter. Teoria dos lugares centrais. In **Infopedia**. Porto: Porto Editora. [s.d.]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$walter-christaller](https://www.infopedia.pt/$walter-christaller). Acessado em 20 de Agosto de 2021.

CAVALCANTE, Luiz Ricardo Mattos Teixeira. **Produção teórica em economia regional**: uma proposta de sistematização. Material didático. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5696935/mod_resource/content/1/Cavalcante_2008.pdf

CLARO, Fernanda Del. O avanço tecnológico no mundo econômico. In **Vitrine da Conjuntura**. Curitiba, v.2, n.8, outubro 2009. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/45/5423643835714016.pdf>

FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues; **Economia Regional 2021.1**: parte 1– Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ie_hKHLVEbl

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. et al. (Org). **O ambiente regional**. Porto Alegre: FEE, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Gurupi se destaca como município em pleno desenvolvimento. Jornal do Tocantins. Jornal do Tocantins. Editorial. 05. Set. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/infomercial/prefeitura-de-gurupi-1.1794706/gurupi-se-destaca-como-munic%C3%ADpio-em-pleno-desenvolvimento-1.1794709>. Acessado em 23 de setembro de 2021.

LEMONS, Maurício Borges. Espaço e capital: um estudo sobre a dinâmica centro x periferia. Campinas: UNICAMP, 1998.

MARQUES, Nilton. **Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins**. Palmas: EDUFMT, 2018.

MILHOMEM, Ethienne Guinever Santos. **Impacto do orçamento público no desenvolvimento da cidade de Colinas - Tocantins**. [s.l.] [s.d.].

MONASTERIO, Leonardo; CAVALCANTE, Luis Ricardo. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira *et al.* (orgs.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011. p. 43-78.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir; STRASSBURG, Udo. O indicador do Desenvolvimento Regional no Território do Tocantins. In: **Revista Interações**. Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 3-20, jan./mar. 2019.

PORSSE, Alexandre. VALE, Vinícius. **Teorias da localização industrial**. In: Material desenvolvido para a disciplina Economia Regional e Urbana do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Agosto/2020.

RIBEIRO, Wagner Costa. Globalização e geografia em Milton Santos. In: **Scripta Nova**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002.

SECOM- Prefeitura de Gurupi, Invista em Gurupi 2019. – 02 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NfmazRO7aM0>.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 4a ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus de. Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de Inovação. In: **Análise**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, jan./jul. 2005.

TOLOSA, H. C. Polos de crescimento: Teoria e política econômica. In: HADDAD, P.R. **Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro, 1972.